



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Precariedades oportunas: economias pol?ticas da doen?a e da sa?de na experimenta??o farmac?utica

Autoria: Rosana Maria Nascimento Castro Silva

A participa??o brasileira na geopol?tica global da experimenta??o farmac?utica industrial tem sido marcada por sua posi??o como um pa?s no qual s?o recrutados grandes contingentes de sujeitos para os experimentos. Diante do reconhecimento de que no Brasil h? uma grande diversidade de pessoas adoecidas e sem acesso a tratamento adequado, diversos atores do campo da pesquisa cl?nica v?m mobilizando esfor?os para aumentarem o afluxo e a efici?ncia de estudos farmac?uticos para o pa?s. Tais iniciativas t?m como eixo central a produ??o de condi??es que facilitem a aprova??o sanit?ria e ?tica para condu??o desses experimentos para, assim, expandir a inclus?o de sujeitos de pesquisa nos experimentos. Os argumentos e estrat?gias para tanto s?o tamb?m relacionados a quest?es ?ticas e de sa?de p?blica. Autoridades p?blicas nacionais, empresas de pesquisa cl?nica e centros de pesquisa articulam a import?ncia da pesquisa cl?nica para o Brasil apresentando-a como um caminho para amplia??o e qualifica??o do acesso a servi?os e tecnologias de sa?de, j? que os tratamentos experimentais devem ser fornecidos gratuitamente durante os estudos. Nesse contexto, ? not?ria a caracteriza??o das pr?prias fragilidades do funcionamento do Sistema ?nico de Sa?de como um facilitador das oportunidades para condu??o de pesquisas cl?nicas no Brasil. Considerando que, aqueles sujeitos que n?o recebem tratamento adequado seriam aqueles mais dispon?veis e dispostos a se candidatarem aos experimentos, tais atores convertem as precariedades do sistema p?blico de sa?de e das experi?ncias terap?uticas de indiv?duos que as vivenciam em oportunidades de neg?cios. A partir de pesquisa de campo realizada com profissionais de empresas de pesquisa cl?nica, pesquisadores e



com sujeitos dos experimentos, este work procura discutir as imbricações e implicações mútuas entre precariedades no acesso à saúde e oportunidades de realização de experimentos pela indústria farmacêutica a partir da categoria ?economias políticas da doença e da saúde?. Por meio dela, busca-se identificar e refletir criticamente a respeito de como esses empreendimentos globais se configuram, nas experiências de diferentes sujeitos engajados em experimentos farmacêuticos, como simultaneamente arriscados e redentores, um negócio privado e um compromisso público, um empreendimento e uma dádiva.



Realização:



Apoio:



Organização:

